

Último retrato: edição inédita da canção de câmara de Dinorá de Carvalho e Maria Antonia

Último retrato: unpublished edition of the chamber song by Dinorá de Carvalho and Maria Antonia

Tadeu Moraes Taffarello¹  Raquel Juliana Prado Leite de Sousa¹  Lucas Zewe Uriarte² 
tadeumt@unicamp.br

Flávio Cardoso de Carvalho³  Caio Csizmar Soares Lourenço⁴  Vitor Alves de Mello Lopes⁴ 

Elias Aparecido Corrêa⁴ 

¹ Universidade Estadual de Campinas, CIDDIC/CMDC, Campinas – SP, Brasil

² Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Música e Artes Cênicas, Maringá – PR, Brasil

³ Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Artes, Uberlândia – MG, Brasil

⁴ Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas – SP, Brasil

PARTITURA

Editor de Seção: Fernando Chaib

Editor de Layout: Fernando Chaib

Licença: "[CC by 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)"

Data de submissão: 28 ago 2025

Aprovação final de aprovação: 01 jan 2026

Data de publicação: 12 fev 2026

DOI: <https://doi.org/10.35699/2317-6377.2026.61373>

RESUMO: *Último retrato* é uma canção de câmara composta por Dinorá de Carvalho com texto de Maria Antonia. Apesar de composta em meados da década de 1950, a partitura da canção jamais foi publicada. Somente em 2023 foi possível reunir um conjunto de fontes documentais musicais, incluindo partes instrumentais e uma gravação, possibilitando a realização da edição crítica da peça completa a partir da metodologia do texto base. O objetivo deste trabalho é publicar a partitura da versão para canto e piano de *Último retrato*, tornando-a finalmente acessível ao público.

PALAVRAS-CHAVE: Música brasileira; Canção de câmara; Edição musical; Dinorá de Carvalho; Maria Antonia.

ABSTRACT: *Último retrato* (*Last portrait*) is a chamber song composed by Dinorá de Carvalho with lyrics by Maria Antonia. Although composed in the mid-1950s, the song's score was never published. It was only in 2023 that it became possible to gather a set of musical documentary sources, including instrumental parts and a recording, enabling the critical edition of the complete piece to be produced. The objective of this work is to publish the score of the voice and piano version of *Último retrato*, finally making it accessible to the public.

KEYWORDS: Brazilian music; Chamber song; Music editing; Dinorá de Carvalho; Maria Antonia.



1. Apresentação da partitura

Último retrato é uma canção para voz e piano composta por Dinorá de Carvalho (1895-1980) sobre texto de Maria Antonia (1918 ou 1919-1973). Escrita em 1950 ou 1954, *Último retrato* é uma breve canção de caráter fúnebre, apresentando uma linguagem harmônica moderna, a qual foi intitulada pelo pesquisador Flávio Carvalho como “tonalismo aberto” (Carvalho 2001, 95-97).

As fontes documentais musicais que possibilitaram a reconstituição e a consequente edição desta canção são: partes instrumentais da versão orquestral da peça¹; e um fonograma contendo a gravação da versão para canto e piano da peça, este último localizado somente em meados de 2023.

As partes orquestrais de *Último retrato* estão salvaguardadas na Coleção Dinorá de Carvalho do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas, sob número de catálogo DC 00032. Os instrumentos disponíveis neste conjunto documental são: Corne inglês, Clarinete em Dó 1, Fagotes 1 e 2, Trompas em Fá 1 e 2, Trompete em Sib 1 e 2, Violino I, Violoncelo e Contrabaixo. A parte de Clarinete em Dó 2 também foi localizada, porém apresentou a indicação de silêncio (*tacet*) para esta canção. Dentre as partes instrumentais não se encontra a parte vocal, portanto a melodia e o texto da canção não estão disponíveis nesse conjunto de documentos.

Já o fonograma foi localizado junto à Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), proprietária da Rádio MEC, emissora responsável por sua gravação e difusão em 1959. O fonograma apresenta a canção em sua versão para canto e piano, sendo a própria compositora a intérprete, acompanhada pela soprano Maria de Lourdes Cruz Lopes. Esta foi a única fonte localizada que apresentou a melodia e o texto da parte vocal.

Com o conjunto de fontes incluindo partes instrumentais e fonograma, foi possível realizar uma edição crítica (Figueiredo 2014), a qual utilizou como texto base a transcrição do fonograma para a escrita musical. As partes instrumentais da versão orquestral foram utilizadas para dirimir dúvidas e auxiliar na consolidação do texto da versão de câmara. A partir da transcrição do fonograma foi possível conhecer o texto de Maria Antonia utilizado por Dinorá de Carvalho, o qual é apresentado a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 – texto de *Último retrato* conforme percebido a partir da transcrição do fonograma da EBC. Fonte: elaborado pelos autores

ÚLTIMO RETRATO - TEXTO DE MARIA ANTONIA
<i>Versificação conforme utilizado na canção por Dinorá de Carvalho</i>
Numa flor tombada (x2)
quase arroxeadada arroxeadada (x2)
de orquídea (x3)
minha mão (x2)

O poema criado por Maria Antonia nos induz, de maneira sintética, a uma imagem visual estática à moda de um retrato, como implica o próprio título da canção. Considerando que este é o último retrato, uma interpretação possível para o texto é que a imagem evocada seja a de alguém em seu leito de morte, com uma flor deitada em suas mãos.

¹ A versão orquestral de *Último retrato* será publicada em breve pela Coleção CIDDIC/CDMC em conjunto com as 7 *Canções* da qual é parte integrante.

A música composta por Dinorá de Carvalho para a canção *Último retrato* é caracterizada por uma sonoridade bastante escura, com uso corrente do registro super grave do piano, melodia vocal em região médio grave, dinâmicas de pouca intensidade e uma harmonia gravitando em torno de Dó menor, com dissonâncias e cromatismos abundantes. A peça se caracteriza por um “tonalismo aberto”, tendo Dó menor como centro tonal, mas utilizando recursos harmônicos que fogem à harmonia tonal tradicional. Segundo Flávio Carvalho (2001), estudioso da obra de Dinorá, esse tipo de escritura pode ser também observado em outras canções da compositora.

A nota Dó tem papel proeminente na canção, sendo a principal nota de apoio e chegada nas frases da melodia, aparecendo também iterada na linha do baixo no início e fim, de modo a estabelecer uma centricidade. Outros recursos composicionais observados são: o uso de *ostinatos* melódicos; a variação no uso de escalas menores sobre Dó, como a menor harmônica ou o modo frígio; a linha mais grave do piano iterando notas importantes do campo harmônico de Dó; a criação de uma textura contrapontística imitativa; o uso de acordes com sonoridade tonal contando com extensões ou formados pela sobreposição de intervalos específicos; uma melodia vocal marcada pela centricidade em Dó, sobretudo no início, e pelo cromatismo descendente no decorrer da peça.

Informações mais detalhadas sobre a peça e sua edição, tanto em sua versão de câmara (cuja partitura está publicada a seguir) como na versão orquestral, podem ser lidas no artigo a respeito desta produção artística que se encontra neste mesmo número da revista *Per Musi*.

2. Biografia das autoras

Dinorá de Carvalho (1895-1980) foi uma compositora, pianista, educadora e crítica musical com intensa atuação sobretudo na cidade de São Paulo-SP ao longo do século XX. Foi inspetora de ensino superior no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, criadora e diretora da Orquestra Feminina de São Paulo, iniciativa pioneira na América Latina. Ao longo de sua vida obteve diversos prêmios tanto como educadora, quanto como compositora, de prestigiadas instituições como a Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Dentre sua produção musical se destacam as canções de câmara, compostas entre 1933 e 1980.

Maria Antonia é o pseudônimo de Maria Aparecida de Campos Salles Franchini-Netto (1918 ou 1919-1973). Foi uma jornalista e escritora, autora de poemas e contos, que se dedicou a valorizar a produção feminina no campo da literatura. Trabalhou no jornal Gazeta de São Paulo, ficando a cargo da página feminina. Promoveu concursos literários de contos e poemas para escritoras e publicou um livro de contos, chamado *As Ilhas Habitadas* (Antonia 1959).

3. Referências bibliográficas

Antonia, Maria. 1959. *As Ilhas Habitadas*. São Paulo: Livraria São José.

Carvalho, Flávio. 2001. *Canções de Dinorá de Carvalho: uma análise interpretativa*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.

Figueiredo, Carlos Alberto. 2014. *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX: teorias e práticas editoriais*, 2nd rev. ed. [n.p.]. http://www.musicasacrabrasileira.com.br/ebooks/Musica_sacra.pdf. Accessed August 14, 2023.

Último retrato

Música de DINORÁ DE CARVALHO

Texto de MARIA ANTÔNIA

Editores: Tadeu Moraes Taffarello, Raquel Juliana Prado Leite de Sousa, Lucas Zewe Uriarte, Flávio Cardoso de Carvalho, Caio Csizmar Soares Lourenço, Vitor Alves de Mello Lopes, Elias Aparecido Corrêa

Tempo de marcha fúnebre (♩ = 46)

The musical score is set in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). The tempo is marked as 'Tempo de marcha fúnebre (♩ = 46)'. The score consists of three systems, each with a vocal line and a piano accompaniment. The piano part features a steady eighth-note bass line with chords in the right hand. Dynamics include *p*, *pp* (sempre), and *ppp*. The lyrics are: 'Nu - ma flor tom - ba - da nu - ma flor tom - ba - da'. The score includes performance markings such as *8va - 1* for the piano accompaniment and *pp*, *ppp* for dynamics. The piece concludes with a final chord in the piano part.

Último retrato

11

qua - se ar - ro - xe - a - da

14

ar - ro - xe - a - da

18

qua - se ar - ro - xe - a - da

21

ar - ro - xe - a - da de or -

Último retrato

24

quí - dea de or - quí - dea de or - quí - dea

28

mi - nha mão

31

mi - nha

pp (sempre)
ppp
8va -1

34

mão

ppp
8va -1